



Incidência de Sífilis Congênita no estado de Alagoas entre os anos de 2019 a 2023.

Lícia Lins Santos ¹, Gabriela Melo Calazans¹, Maria Letícia Rocha de Mello Gonzaga ¹, Gabriela Medeiros Nunes Santos¹, Paula Thaís Cardoso Menezes, Victor Menezes Cardoso², Andressa de Melo Cavalcante Guedes¹, Thalita Marcelle Lisboa de Trindade¹, Fernanda Gouveia Melanias¹, Thayná Oliveira de Moraes Higashikawachi Neri¹.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p2079-2090>

Artigo recebido em 19 de Julho e publicado em 09 de Setembro de 2024

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ANALÍTICO

RESUMO

A sífilis é um problema de saúde pública, com notificação compulsória, causado pela bactéria *Treponema pallidum*. É classificada como adquirida quando transmitida por contato sexual ou transfusão sanguínea, e congênita ou gestacional quando ocorre transmissão da mãe para o feto durante a gravidez. A sífilis tem alta relevância epidemiológica entre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, devido ao impacto na saúde das gestantes e dos recém-nascidos. A alta incidência da sífilis congênita ressalta a necessidade de melhorias no pré-natal, já que a doença pode ser diagnosticada rapidamente e tratada, reduzindo as taxas de infecção fetal e os riscos associados. O objetivo principal do estudo é analisar a incidência de Sífilis Congênita no estado de Alagoas entre os anos de 2019 a 2023. Foi realizado um estudo epidemiológico analítico, utilizando como base dados coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), onde analisou-se todos os casos de sífilis congênita notificados no estado de Alagoas durante o período de estudo de 2019 a 2023, categorizados por dados demográficos, clínicos e epidemiológicos. O estudo demonstra decaimento das taxas de Sífilis Congênita, entretanto, devido ao seu alto impacto na sociedade, com elevada morbimortalidade, continua sendo um grande problema de saúde pública.

Palavras-chave: Sífilis Congênita, Epidemiologia, Cuidado Pré-Natal, Incidência, Infecções Sexualmente Transmissíveis.



Incidence of Congenital Syphilis in the state of Alagoas between 2019 and 2023.

ABSTRACT

Syphilis is a public health problem, with compulsory notification, caused by the bacterium *Treponema pallidum*. It is classified as acquired when transmitted through sexual contact or blood transfusion, and congenital or gestational when transmitted from mother to fetus during pregnancy. Syphilis has high epidemiological relevance among Sexually Transmitted Diseases, due to its impact on the health of pregnant women and newborns. The high incidence of congenital syphilis highlights the need for improvements in prenatal care, as the disease can be quickly diagnosed and treated, reducing fetal infection rates and associated risks. The main objective of the study is to analyze the incidence of Congenital Syphilis in the state of Alagoas between the years 2019 and 2023. An analytical epidemiological study was carried out, using data collected from the Notifiable Diseases Information System (SINAN) as a basis, where all cases of congenital syphilis reported in the state of Alagoas during the study period from 2019 to 2023 were analyzed, categorized by demographic, clinical and epidemiological data. The study demonstrates a decline in Congenital Syphilis rates, however, due to its high impact on society, with high morbidity and mortality, it continues to be a major public health problem.

Keywords: Congenital Syphilis, Epidemiology, Prenatal Care, Incidence, Sexually Transmitted Diseases.

Instituição afiliada – CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC¹, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO².

Autor correspondente: Maria Letícia Rocha de Mello Gonzaga, mleticiarmq@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção de natureza sistêmica exclusiva aos seres humanos provocada pela bactéria *Treponema pallidum*. Quando não diagnosticada e tratada precocemente, a doença pode progredir para uma condição crônica, acarretando sequelas irreversíveis a longo prazo. A transmissão ocorre predominantemente por meio de contato sexual e de forma vertical, ou seja, da mãe para o feto durante a gestação ou no momento do parto vaginal. Isso ocorre quando o feto entra em contato com lesões sifilíticas no canal de parto ou através da amamentação, caso haja a presença de úlceras sifilíticas na mama (Brasil, 2021).

A sífilis é uma doença infecciosa e de notificação compulsória, o Ministério da Saúde a classifica em três categorias: sífilis adquirida, sífilis gestacional e sífilis congênita (SC). Esta última é de maior relevância na saúde pública devido à alta frequência com que resulta em desfechos graves durante o período gestacional e para a criança (Rocha et al., 2020).

Nesta conjuntura, é fundamental que gestantes e seus parceiros sexuais sejam submetidos a diagnóstico e informados sobre a possibilidade de prevenção da transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) para a criança, especialmente no caso da sífilis. O diagnóstico precoce, realizado por meio de testes rápidos, e a atenção adequada durante o pré-natal são essenciais para reduzir a transmissão vertical. A presença de ISTs durante a gestação apresenta grande probabilidade de afetar a criança e pode resultar em complicações, tais como aborto, parto prematuro, doenças congênitas ou até mesmo a morte do recém-nascido (Rocha et al., 2020).

No contexto do ciclo gravídico-puerperal, a sífilis é a doença que apresenta as taxas mais acentuadas de infecção por transmissão vertical. Essas taxas variam de 70% a 100% nas fases primária e secundária da infecção materna, reduzindo-se para 30% nas fases latente tardia e terciária. Quanto aos desfechos, cerca de 40% das crianças infectadas por mães não diagnosticadas e tratadas apresentam aborto espontâneo, feto natimorto ou morte perinatal. Estimativas indicam que a sífilis afeta aproximadamente um milhão de gestantes anualmente em todo o mundo. Se não for adequadamente



tratada, pode resultar em mais de 300 mil mortes fetais e neonatais, colocando cerca de 200 mil crianças em risco de morte prematura (Araújo et al., 2021).

Essa IST constitui um significativo desafio para a saúde pública, não apenas por sua natureza infecto contagiosa, mas também pela capacidade de causar danos severos ao organismo quando não tratada adequadamente. Além disso, a presença de lesões sífilíticas aumenta substancialmente o risco de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) facilitando a entrada desse patógeno no corpo (Brasil, 2021).

A mortalidade neonatal, embora tenha apresentado uma redução nas taxas globais nos últimos anos, ainda é considerada um grave problema de saúde pública mundial. Entre as causas dessa mortalidade, destaca-se a sífilis congênita. A maioria dos óbitos infantis ocorre no primeiro ano de vida, com uma concentração significativa no primeiro mês. A prematuridade é uma das principais causas dessas mortes neonatais, evidenciando a importância dos cuidados relacionados à gestação, ao parto e ao puerpério. A prevenção dessas fatalidades depende de uma assistência à saúde de alta qualidade durante todo o período gravídico e pós-parto (Alencar et al., 2022).

É importante salientar que existe tratamento e cura para SC, porém para conseguir alcançar um controle é essencial proporcionar a todas as gestantes uma assistência pré-natal de qualidade, incluindo a captação precoce e a vinculação das gestantes aos serviços de assistência, a realização de testes para sífilis e a instituição de um tratamento oportuno e adequado tanto para as gestantes quanto para seus parceiros sexuais, além de garantir o seguimento após o tratamento (Brasil, 2023).

Assim, ao considerarmos a simplicidade diagnóstica e o fácil manejo clínico e terapêutico da sífilis durante a gestação, o tratamento dessa condição é reconhecido como um indicador significativo da qualidade da assistência à saúde materna. É importante ressaltar que as medidas preventivas para a doença são acessíveis e de baixo custo, enquanto o tratamento prolongado é oneroso, em que uma criança infectada demanda atenção especial (Rocha et al., 2020).

Tendo em vista isso, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise da incidência de Sífilis Congênita no estado de Alagoas entre os anos de 2019 e 2023.



METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em etapas sistemáticas para assegurar a coleta, organização e análise rigorosa dos dados. Inicialmente, definiu-se a população-alvo do estudo, que incluiu todos os casos de sífilis congênita notificados no estado de Alagoas durante o período de estudo de 2019 a 2023. Os dados foram coletados a partir dos sistemas de informação em saúde, especialmente do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), que é a principal fonte de dados para doenças de notificação compulsória no Brasil.

As informações coletadas abrangem informações demográficas, como a idade materna, escolaridade e condição socioeconômica; dados clínicos, incluindo o estágio da sífilis na mãe, tratamento recebido e resultados dos testes diagnósticos; e dados epidemiológicos, como o local de residência e o ano de notificação. Os dados coletados foram organizados e tabulados por meio do software Excel. Inicialmente, realizou-se uma análise descritiva, incluindo a distribuição de frequências. Posteriormente, conduziu-se uma análise temporal para avaliar a tendência da incidência de sífilis neonatal nos últimos cinco anos.

Os resultados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos, facilitando a visualização das tendências e associações encontradas. A interpretação dos achados levou em consideração as limitações do estudo, como a subnotificação de casos e possíveis vieses de informação.

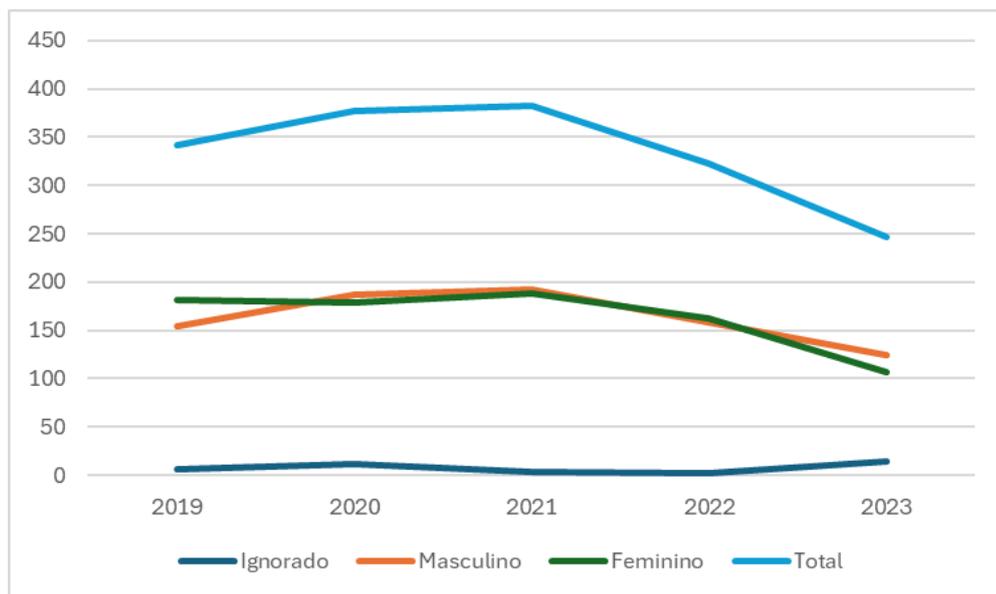
Vale ressaltar que, o presente trabalho utiliza dados secundários do DATASUS, por esse motivo não necessita de aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Os dados fornecidos pelo DATASUS são anônimos, o que significa que não é possível identificar os indivíduos a partir das informações disponíveis, reduzindo significativamente o risco à privacidade e à confidencialidade dos participantes. Além disso, esses dados já foram coletados previamente para outras finalidades, e seu uso secundário para pesquisa não envolve novas interações ou intervenções com indivíduos.

RESULTADOS

No que tange ao estado de Alagoas, o presente estudo evidenciou que a incidência anual de SC no período de 2019 a 2023 apresentou variação em relação ao sexo, com alta prevalência, apesar do decaimento no total de casos. Ambos os sexos, masculino e feminino, tiveram maior prevalência no ano de 2021, com 192 e 188 casos de SC, respectivamente, com menor número de casos em 2023, com 125 diagnósticos no sexo masculino e 107 no sexo feminino (Gráfico 1). Dessa forma, mesmo com declínio das taxas, a sífilis congênita ainda é um grave problema de saúde pública, devido ao seu alto impacto na sociedade, com elevada morbimortalidade.

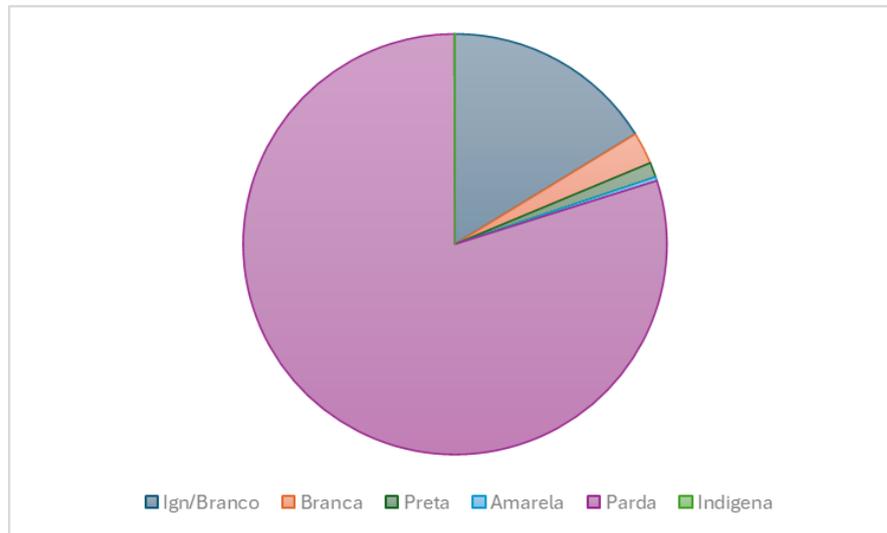
A distribuição da SC por etnia (Gráfico 2), demonstra uma maior prevalência na população parda, com 1.333 casos de 2019 a 2023, sendo o ano de 2021 com maior taxa de incidência e detecção, com 297 casos de SC em pardos de 385 casos de todas etnias. A população parda é seguida em ordem decrescente pelas populações ignorado/branco, branca, indígena, amarela e preta.

Gráfico 1 - Distribuição das taxas de incidência e detecção de sífilis congênita em Alagoas de acordo com o sexo - 2019-2023.



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do SINAN – DATASUS (2024).

Gráfico 2 - Distribuição das taxas de incidência e detecção de sífilis congênita em Alagoas de acordo com a etnia - 2019-2023.



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do SINAN – DATASUS (2024).

A tabela 1 apresenta dados de diagnósticos de sífilis em gestantes de 2019 a 2023, distribuídos por faixas etárias. Em 2019, a maioria dos casos foi registrada nas faixas de 20-24 anos (111 casos) e 15-19 anos (101 casos). Em 2020, houve um aumento nas faixas de 20-24 anos (136 casos) e 15-19 anos (94 casos). No ano de 2021, os diagnósticos aumentaram especialmente nas faixas etárias de 25-29 anos (71 casos) e 40-44 anos (6 casos), enquanto outras faixas etárias apresentaram uma leve redução.

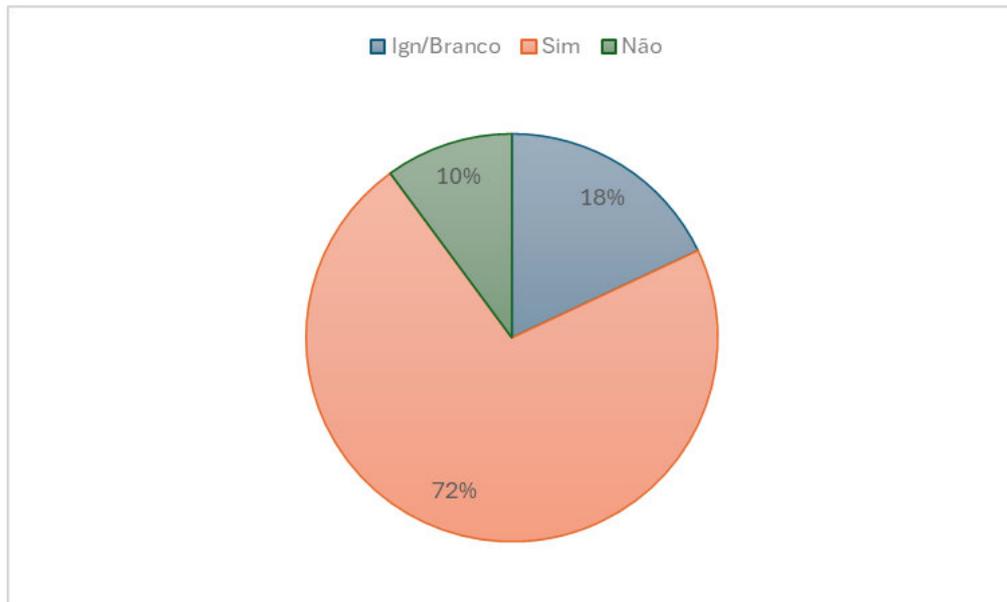
Tabela 1 – Casos confirmados por Ano Diagnóstico e Faixa Etária da Mãe.

Ano	Em	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49
Diagnóstico	branco	anos							
2019	23	3	101	111	64	26	10	3	-
2020	36	-	94	136	58	32	18	3	-
2021	50	5	91	127	71	20	12	6	1
2022	8	3	80	118	68	29	11	6	-
2023	-	2	57	94	56	22	14	1	-

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do SINAN – DATASUS (2024).

Em 2022 e 2023 observou-se uma diminuição na maioria das faixas etárias, com exceção da faixa de 35-39 anos, que apresentou um aumento. A faixa etária de 20-24 anos manteve consistentemente o maior número de diagnósticos ao longo dos anos, seguida pela faixa de 15-19 anos.

Gráfico 3 - Realização de Pré-Natal.



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do SINAN – DATASUS (2024).

O rastreamento da sífilis durante o pré-natal é realizado através do VDRL, teste não treponêmico, necessitando de no mínimo dois exames, o primeiro deve ser realizado no 1º trimestre de gravidez e segundo no início do 3º trimestre (Araújo et al., 2006). Com relação ao pré-natal (Gráfico 3), 1202 mulheres foram registradas (72%) com realização adequada. Entretanto, ainda 168 mulheres (18%), realizaram o pré-natal de forma incompleta, inadequada ou não realizaram, sendo considerado um dos principais fatores de risco responsável pelos casos de SC, devido a facilidade do diagnóstico pelo VDRL e tratamento com a penicilina (Araújo et al., 2006).

Conforme apresentado na Tabela 2, entre os anos de 2019 e 2023, houve um aumento significativo nos casos ignorados ou em branco, totalizando 279 casos. No entanto, nos anos subsequentes, esses casos diminuíram, atingindo 6 em 2023.

Os casos vivos apresentaram variações com tendência à queda ao longo do período estudado, começando com 286 casos vivos em 2019 e caindo para 220 casos



vivos em 2023 – esses resultados sugerem que há correlação dos dados e uma tendência de elevação da taxa de mortalidade perinatal ao longo do tempo, sendo reflexo da realidade da saúde brasileira no que se refere à qualidade assistencial nos níveis de atenção.

Quanto aos óbitos pelo agravo notificado, observa-se tendência a queda nos últimos anos, os quais os maiores registros foram de 9 casos em 2020, e menores registros em 2021 e 2023 com 3 óbitos relacionados à SC.

Tabela 2 – Casos confirmados por Ano Diagnóstico e Evolução Neonatal.

Ano Diagnóstico	Ignorado/Branco	Vivo	Óbito pelo agravo notificado	Óbito por outra causa
2019	29	286	7	5
2020	111	245	9	2
2021	139	228	3	4
2022	32	281	5	1
2023	6	220	3	3

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do SINAN – DATASUS (2024).

Tabela 3 – Casos confirmados por Ano Diagnóstico e Classificação Final

Ano Diagnóstico	Sífilis Congênita Recente	Sífilis Congênita Tardia	Natimorto/Aborto por Sífilis	Descartado
2019	327	-	3	11
2020	367	-	4	6
2021	374	-	2	7
2022	318	1	1	3
2023	232	-	9	5

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do SINAN – DATASUS (2024).



Em conformidade com as informações apresentados na Tabela 3, os dados conferem que, entre os anos de 2019 a 2021, foram observados aumento dos casos confirmados de sífilis congênita recente, seguido de uma leve redução dos casos de natimortos nesses respectivos anos. Em 2022, foram registrados 318 casos de sífilis congênita recente, 1 caso de sífilis congênita tardia, 1 caso de natimorto/aborto por sífilis e 3 casos descartados. No ano de 2023, houve uma redução para 232 casos de sífilis congênita recente, no entanto, aumentou para 9 os casos de natimorto/aborto por sífilis e 5 casos descartados. Observa-se que a maioria dos casos confirmados ao longo dos anos é de sífilis congênita recente, com variações nos casos de natimorto/aborto por sífilis e nos casos descartados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar a sífilis congênita é crucial, pois a doença pode levar a consequências devastadoras para o bebê, incluindo natimortalidade, morte neonatal, ou múltiplas complicações de saúde, como deformidades ósseas, surdez e problemas neurológicos. Além disso, a sífilis congênita é evitável com diagnóstico e tratamento precoce da sífilis na gestante, o que torna ainda mais importante o monitoramento e a intervenção no campo da saúde pública.

No contexto de Alagoas, os dados sobre sífilis congênita revelam um quadro preocupante. Apesar de nos últimos anos, o estado ter registrado uma leve redução nos casos da doença, esses dados podem refletir tanto a subnotificação e dificuldades no acompanhamento pré-natal quanto às falhas na implementação de políticas públicas de saúde.

Esse cenário ressalta a importância de fortalecer a atenção primária com ações de prevenção, como o aumento da cobertura de testes rápidos para sífilis durante o pré-natal, o tratamento adequado das gestantes diagnosticadas e o seguimento rigoroso dos casos. A situação em Alagoas reflete uma necessidade urgente de investimentos em educação em saúde, melhor acesso a cuidados de saúde de qualidade, e o aprimoramento do sistema de vigilância epidemiológica para prevenir e reduzir a incidência da sífilis congênita.



REFERÊNCIAS

ALENCAR, L. N. et al. Índices de mortalidade neonatal por sífilis congênita no Nordeste: caracterização do perfil epidemiológico. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 15, p. e265111537100, nov. 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.37100. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37100>.

ARAÚJO, E. C. et al. Importância do pré-natal na prevenção da Sífilis Congênita. **Rev. Para. Med**, Belém, v. 20, n. 1, p. 47-51, mar. 2006. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000100008&lng=pt&nrm=iso.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico – Sífilis 2023**. Brasília: Ministério da Saúde. Número Especial, out. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023/view>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual técnico para o diagnóstico da sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/publicacoes/manual-tecnico-para-o-diagnostico-da-sifilis.pdf>.

ROCHA, A. F. B. et al. Complicações, manifestações clínicas da sífilis congênita e aspectos relacionados à prevenção: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm**, [s. l.], v. 74, n. 4, p. e20190318, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0318. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VHkQjypb65Nq9jcKTTfPbhc/?lang=en>.

ROCHA, C. C.; LIMA, T. S.; SILVA, R. A. N.; ABRÃO, R. K. . Approaches to congenital syphilis. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 8, p. e984986820, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.6820. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6820>. Acesso em: 6 sep. 2024.